

Congresso da Fundação para a Saúde SNS COIMBRA 18 Maio 2018

Discurso do Presidente da Fundação na cerimónia de abertura

Exmo. Senhor Presidente da República Professor Marcelo Rebelo de Sousa

Exmo. Senhor Ministro da Saúde Professor Adalberto Campos Fernandes

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra Dr. Mesquita Machado

Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra Professor José Gabriel Silva

Magnífico Reitor da Universidade de Aveiro

Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior

Exma. Senhora Dra. Maria de Belém Roseira presidente do Conselho Geral da FS SNS

Senhores Bastonários ou representantes das Ordens Profissionais da área da Saúde

Exmos. Dirigentes de Institutos e Direções Gerais do Ministério da Saúde

Senhores Presidentes ou representantes das Administrações Regionais de Saúde

Exmos. membros do Conselho Geral e Conselho de Curadores da FS SNS

Exmos. senhores representantes de Associações Profissionais

Senhores convidados Intervenientes e participantes no Congresso

Queria ainda dirigir uma saudação especial ao Dr. António Arnaut que não podendo estar presente enviou uma saudação aos congressistas.

Em primeiro lugar queria agradecer a honra que nos dão com a vossa presença e disponibilidade em participar neste terceiro Congresso da Fundação para a Saúde

A Fundação para a Saúde realizou, em 2013, o seu primeiro congresso na Aula Magna da Universidade de Lisboa, em 2016 o realizou o segundo no Teatro Rivoli no Porto. Este ano com o inestimável apoio da Câmara Municipal de Coimbra realizamos este congresso nas excelentes instalações do centro de Congressos do Convento de S. Francisco.

Ao longos destes anos realizámos dezenas de debates em diversas cidades do país sobre temas relacionados com o SNS, tendo sempre como lema de fundo "SNS é Património de Todos".

Efetivamente o SNS reuniu ao longo de quase quarenta anos um largo consenso sobre a sua importância social e económica, consenso esse suportado por bons resultados em saúde.

Apesar de terem sido identificados nos últimos anos numerosos problemas com o funcionamento do nosso Serviço Público de Saúde, este resiste devido ao apoio da população que o utiliza e financia e também devido ao empenho e dedicação dos seus profissionais.

O SNS resultante de imperativos inscritos no artigo 64º (sexagésimo quarto) da Constituição da República Portuguesa é um fator decisivo na coesão social, na manutenção de bem-estar e saúde da esmagadora maioria da população, mas também é um elemento de produção de riqueza com elevado contributo para o desenvolvimento económico do País.

Estamos neste momento num momento crucial para o relançamento do nosso Serviço Público de Saúde, que exige de todos nós grande empenhamento na procura de soluções que permitam manter os princípios consagrados constitucionalmente de universalidade, equidade no acesso e gestão descentralizada e participada.

Com a realização deste congresso a Fundação pretende contribuir para a procura de soluções, apresentação de propostas que permitam responder aos desafios existentes na modernização e “reconstrução” do SNS.

As dificuldades do SNS, hoje reconhecidas por todos os setores da sociedade, arrastam-se há vários anos e acentuaram-se com algumas medidas tomadas por vários governos no início do milénio e ao seu subfinanciamento crónico.

As medidas drásticas, que foram para além das propostas da “troika”, de corte nas despesas com a saúde vieram agravar a crise e causaram marcas no SNS que levarão anos para serem apagadas.

Portugal está neste momento abaixo da média de grande parte dos países da União Europeia em termos de despesas com a saúde em função do PIB. Por outro lado, Portugal é o país onde os cidadãos mais pagam despesas com a saúde diretamente do seu bolso.

A reversão da situação, iniciada há dois anos, com o aumento da despesa e investimento, não evitaram o aparecimento de situações gritantes resultantes da degradação a que alguns serviços chegaram e que têm sido ultimamente noticiadas na comunicação social.

A questão do financiamento é crucial, mas a reorganização, modernização e “reconstrução” do SNS só é possível com profissionais motivados e com medidas organizativas que facilitem a integração dos cuidados prestados ao cidadão, nos diversos níveis - Centros de Saúde e USF(s), Hospitais e Unidades de Cuidados Continuados.

A atual verticalização da organização dos cuidados de saúde tem de ser alterada e substituída por sistemas organizacionais que tenham em conta a diversidade de patologias que acompanham hoje grande parte dos utentes do SNS.

A melhoria da “navegabilidade” do cidadão no sistema de saúde tem de ser assegurada permitindo respostas globais atempadas.

As respostas do SNS não se podem limitar às situações de doença aguda, temos de aumentar o investimento na prevenção, na proteção e promoção da saúde da população.

São necessárias medidas que melhorem a literacia e a participação ativa dos cidadãos no Serviço Nacional de Saúde que é um património de todos.

O capital humano é hoje a maior riqueza de todo o tipo de organizações. A existência de profissionais motivados, a modernização e alterações organizativas são determinantes para que o financiamento corresponda a resultados na qualidade e eficiência dos serviços prestados, não se esgotando rapidamente nas transferências para o setor privado.

Este congresso com uma participação muito diversificada de profissionais de saúde e de cidadãos vai abordar alguns temas que consideramos estruturantes.

A questão da participação dos cidadãos e literacia em saúde foi o tema desta manhã. À tarde teremos a intervenção do Prof David Hunter reputado especialista da OMS, sobre a gestão da mudança nos serviços de saúde. Teremos de seguida um debate com apresentação de experiências e propostas concretas, sobre um tema que consideramos fundamental - a necessidade de inovar a organização e governação do SNS.

No sábado teremos o painel sobre “Os serviços públicos em contexto de crises” iniciado com uma conferência do Professor José Reis da FEUC. Este debate tem em vista não só a análise da crise financeira e o seu impacto na sociedade e SNS, mas também as crises resultantes de catástrofes,

como as que assistimos com os incêndios do ano passado. Teremos no painel alguns protagonistas da resposta dada pelo SNS a essas catástrofes

O último painel do congresso terá uma intervenção do Professor Constantino SaKellarides, grande estratega da saúde, que até há poucas semanas coordenou o importante programa estruturante no Ministério da Saúde “Saúde mais proximidade”.

A apresentação será comentada por um painel heterogéneo, em termos etários e profissionais.

Esperamos no final do congresso para além das conclusões, apresentar propostas e iniciativas que a Fundação para a Saúde SNS irá lançar nos próximos meses.

Muito obrigado

José Aranda da Silva

18/05/2018